

# Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

## BOLETIM.

VIEIRA, José da Costa Santos Vaz

Ano: 1912 | Número: 29

---

### Como citar este documento:

VIEIRA, José da Costa Santos Vaz, Boletim. *Revista de Guimarães*, 29 (2) Abr.-Jun. 1912, p. 86-95.

---

Casa de Sarmento  
Centro de Estudos do Património  
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51  
4800-432 Guimarães

E-mail: [geral@csarmento.uminho.pt](mailto:geral@csarmento.uminho.pt)

URL: [www.csarmento.uminho.pt](http://www.csarmento.uminho.pt)



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons  
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

# BOLETIM

---

## 1.º TRIMESTRE DE 1912

Em sessão de 2 de janeiro, o snr. presidente participou o fallecimento da snr.<sup>a</sup> condessa de Margaride, que esta Sociedade contava no numero dos seus associados, propondo um voto de sentimento, que foi approved. Leram-se os seguintes officios:

Do snr. presidente da Sociedade Portugueza de Estudos Historicos, participando que aquella sociedade resolvera envidar todos os esforços pela conservação das bibliothecas e archivos das corporações extinctas pela lei da Separação do Estado das Egrejas, e para que este movimento tomasse o character de um movimento collectivo das sociedades litterarias e scientificas, pedia a esta Sociedade o apoio e algum alvitre para se conseguir o fim em vista. Resolveu-se responder que a Sociedade Martins Sarmiento da melhor vontade apoiará o generoso pensamento da Sociedade Portugueza de Estudos Historicos.

Do snr. presidente da commissão do Centenario da Guerra Peninsular pedindo esclarecimentos sobre a divisa heraldica de D. Affonso Henriques, glorioso fundador da Monarchia Portugueza. Ficou encarregado de estudar o assumpto o director snr. tenente Ferreira.

Foi proposto e admittido socio o snr. Gaspar Ferreira Paul.

---

Na sessão de 15 de janeiro, resolveu-se que o premio a distribuir em 9 de março ás creanças com melhor aproveita-

mento nas escolas primarias, fosse o *Obulo*, de que são auctores Camillo Castello Branco e Francisco Martins Sarmento.

Mais se resolveu que, tendo cessado as escolas regimentaes, fosse supprimido o premio « Vasconcellos Porto ».

O snr. tenente Ferreira propoz socios e foram approvados os snrs. Francisco Martins Fernandes Junior e Antonio de Quadros Flores.

---

Resolveu-se n'esta sessão de 1 de fevereiro conceder ao arrematante dos pinheiros da Citania mais o praso de seis mezes para o corte dos mesmos, informando o snr. João Gualdino estar aclarada uma duvida com o mesmo.

Deliberou-se empregar, na compra de revistas, a quantia de 50\$000 reis, que esta Sociedade é obrigada a dispender annualmente na acquisição de obras para a bibliotheca.

---

Na sessão de 15 de fevereiro leu o snr. presidente um officio de um socio, perguntando a esta Sociedade se podia tomar a responsabilidade da entrega mensal de um subsidio a um alumno da freguezia de S. Pedro Fins de Gominhães, pelo parcho da mesma reconhecido o mais pobre que frequente a escola primaria de S. Torquato ou S. Lourenço de Selho, enquanto em Gominhães não haja escola official. O subsidio denominar-se-ha « José de Meira », e durará durante a vida do instituidor. Resolveu-se annuir da melhor boa vontade e agradecer o auxilio prestado á instrucção.

Resolveu-se convocar a assembleia geral d'esta Sociedade para o dia 8 de março e caso não haja numero de socios sufficiente, para o dia 16, para se proceder á eleição.

Leu o snr. presidente a allocução que tem de dirigir ao snr. presidente da camara no dia 9 de março, que foi approvada.

Foram admittidos os seguintes senhores para socios: dr. José de Pinho, proposto pelo snr. dr. Pedro Guimarães, e Joaquim Cardoso Guimarães, proposto pelo snr. Domingos Martins Fernandes.

---

Em sessão de 1 de março foi por proposta do snr. presidente exarado na acta um voto de pezar pelo fallecimento do snr. conselheiro D. Prior Manuel d'Albuquerque, socio d'esta Sociedade.

---

### Sessão solenne de 9 de março

Realisou-se n'este dia a sessão solenne de distribuição de premios aos alumnos mais distinctos das differentes escolas do concelho, commemorando o 30.º anniversario da fundação da Sociedade.

Assumiu a presidencia o digno presidente da commissão administrativa da camara municipal, snr. José Pinto Teixeira d'Abreu.

Aberta a sessão, tomou a palavra o snr. presidente da Sociedade, respondendo-lhe o snr. presidente da commissão administrativa da camara municipal.

A allocução proferida pelo snr. presidente da Sociedade foi a seguinte:

Snr. presidente, minhas senhoras e meus senhores:

É sempre com desvanecimento que, n'esta nossa tão intima festa, nós podemos registar que mais um anno passou sem que entibiasse a solida alliança, que ha já bastos annos nos liga á illustre Corporação administradora dos interesses collectivos da cidade, de que v. exc.<sup>a</sup>. snr. presidente, é tambem o digno e mais elevado representante actual; que nós podemos registar que a sympathia e o interesse, com que nos receberam e acalentaram desde os nossos principios, perdura sempre vivido no espirito dos nossos concidadãos. Por este momento de legitimo orgulho e viva satisfação, snr. presidente, snrs. professores, minhas senhoras e meus senhores, o nosso maior reconhecimento.

Cabe-me este anno a honra de, em nome da direcção a que presido, fazer o relatório dos nossos trabalhos, ou antes, o exame retrospectivo do que foi para nós o anno que passou. Como todos os annos lastimosamente succede, lá deixamos pelo caminho pedacos da nossa alma e do nosso corpo, aqui um rosto amigo, que nos incitava e applaudia nos nossos triumphos, além uma alegria e uma esperanza, um orgulho do nosso meio, que abruptamente caíu. Guardamos com a memoria de todos a nossa saudade; mas não desanimemos!

A nossa lista de socios honorarios foi augmentada com o nome prestigioso do snr. Antonio José d'Almeida, ministro do interior do governo provisório da republica, que posteriormente nos deu a honra da sua visita. Teve esse diploma por origem a sua lei d'instrucção primaria, documento comprovativo da sua grande fé na prosperidade do paiz pelo desenvolvimento da instrucção popular, fé que é tambem a nossa ha trinta annos. Oxalá as condições economicas do paiz permittam emprezas de tal magnitude n'este sentido, sem que tragam consigo o estiolamento ou a ruina d'outros serviços e órgãos essenciaes á vida da nação.

Entrando precisamente na ordem dos nossos trabalhos, sem nos prendermos a particularidades, que mais especialmente respeitam ás nossas sessões deliberativas, o que tenho a dizer diz-se em poucas palavras; reorganizou-se o museu de numismática, fizeram-se pequenos reparos e correccões no museu de archeologia, desenvolveu-se o gabinete de leitura, entregaram-se ao publico os primeiros livros de verbetes do novo catalogo da sala Sarmiento, a *Revista de Guimarães* está em dia e o resto do primeiro volume dos *Monumenta Vimaraniis* está prompto a sahir. Não deixamos tambem de fazer a nossa pia romagem á Citania de Briteiros, cuja ascensão escabrosa cada vez difficulta mais o estudo do sabedor e o prazer do *touriste*. E eis tudo. Continuando na rôta que vem de traz, aberta e seguida por tantos nossos antecessores, que á força de dedicação e não pequenos sacrificios, conseguiram dar a esta Sociedade o bom nome que a tornou conhecida e estimada no paiz e no estrangeiro, se não conseguimos dar-lhe lustre novo, tambem, diz-nol-o a consciencia, não a deslustramos.

Desejava esta direcção, quando tomamos conta dos nossos cargos, fazer mais alguma coisa em ordem a completar o circulo das nossas instituições, repetir a tentativa já feita ha bastantes annos com um successo animador mas de pouca dura. Pensavamos organizar series de conferencias em pequenos grupos, ligadas entre si em cada grupo pela unidade de materia e de ponto de vista, destinadas a servir aquelles que, tendo pouco tempo para o estudo demorado e reduzidos elementos scientificos, o que é sem duvida o caso mais geral, desejassem contudo adquiril-os com menos trabalho. Esta instituição, se podessemos creal-a. completaria a obra da Sociedade, seria a corôa, o remate do formoso edificio. Esta obra, que já foi tentada, como disse, que nós temos a consciencia muito clara de ser um defeito de que soffremos, em todo o tempo precisa, é agora indispensavel, desde que o povo, que somos nós todos, revindica com tão forte vehemencia o direito de mandar nos seus destinos. Mandar requer saber. Para essa obra nós contamos, e certamente contamos bem, muito principalmente com a nova geração, philosophicamente disciplinada, pujante de saber e abnegação. Isto, porém, requer tranquillidade de espirito, e o espirito só está tranquillo quando é livre, absolutamente livre. Esperemos pois que á tormenta, que modernamente se desencadeou sobre o paiz, succeda, como é natural, a bonança, sem a qual nenhum trabalho prospêra.

Esta obra, esta formosissima obra, minhas senhoras e meus senhores, collocaria Guimarães, a nossa pequena e querida patria, ao par do movimento mais moderno do estrangeiro, das nações já definitivamente integradas na civilisação, que nos offuscam pela sua opulencia, pelo seu saber e pelo seu juizo. Collocaria não, acabaria de collocar. E' a propria verdade. Com uma vantagem e uma desvantagem. A vantagem é que a nossa Sociedade existe ha trinta annos.

Não ha duvida. Ha um ponto em que Portugal escapou á sina fatal da imitação, que nos tem desnacionalizado, que perverteu o nosso caracter.

Esse ponto é aqui, é esta casa. Só esta em Portugal. Ha em Portugal outra Sociedade Martins Sarmiento com trinta annos de

existencia? Não me consta. Ha-as no estrangeiro? Haverá; mas, se é certo que nem a Allemanha nem a Inglaterra vieram a nossa casa copiar-nos, tambem nós d'esta vez não fomos lá aprender. Póde Guimarães dizel-o com orgulho, isto é fructo do seu espirito e do seu coração. Póde querer-lhe como a um filho.

A desvantagem, e grande que ella é, está toda na desproporção enorme da riqueza, do saber e da educação popular. Alguns exemplos apenas do anno que acabou ha dois mezes.

A 14 de julho de 1911, o rei Jorge de Inglaterra inaugurou solemnemente a nova casa da University College da Galles do Norte, em Bangor. A cidade offereceu o terreno, que lhe custou 8:000 libras, digamos 36:000\$000 reis. Foi a cidade, não foi a camara. Esta accrescentou-lhe o terreno d'um parque no valor de 15:000 libras, ou seja 67:500\$000 reis. As despesas de construcção foram cobertas rapidamente por subvenções e donativos, fornecidos por toda a gente desde o millionario ao cabouqueiro. Juntaram-se assim 100:000 libras, 450:000\$000 reis. E' certamente Bangor uma grande cidade. Qual? é uma cidade de 10.000 habitantes, é Guimarães.

Logo no dia immediato, 15 de julho, o rei Jorge foi ao sul da mesma provincia.

Ha ahi uma cidadesima de 6:000 almas, uma graciosa estação de banhos de mar, Aberystwyth. Possui uma bibliotheca rica em manuscriptos gallezes desde 1907, só aberta ao publico em 1909, mas desde logo os seus fundadores sonharam construir-lhe um palacio. O sonho vae realizar-se, o rei foi lançar-lhe a primeira pedra. As despesas de construcção serão em parte cobertas, como em Bangor, por ofertas particulares. Estas montavam já n'essa occasião a 21:000 libras ou 94:500\$000; mas, coisa digna de nota, os trabalhadores das pedreiras de Ffestiniog cotizaram-se com 70 libras e 18 shillings comprehendendo 744 subscripções todas inferiores a 10 shillings. Podia ainda accrescentar mais, um museu ethnographico de Rotterdam, por exemplo, cuja nova casa, construida em 1908-1909, custou 28:000\$000; mas essa é uma grande cidade. Fiquemos por aqui.

Guimarães póde pois orgulhar-se com a sua obra e esta Sociedade tambem com os auxilios que tem recebido. Que ella foi comprehendida pela sua terra e pelo seu paiz é um facto honroso para todos.

Como Bangor recebeu subvenções do governo para a sua casa; como Bangor, snr. presidente, da illustrissima camara, cuja sympathia intelligente eu tenho satisfação em publicamente reconhecer, recebe uma dotação; tivemos tambem o homem generoso que construiu o nosso Museu e nos beneficiou com os seus legados; e a cidade de Guimarães deu-nos a maior subscripção, que até então se tinha feito entre nós.

Não temos pois senão a congratular-nos pela fórma por que temos sido sempre acolhidos, e a dedicar-nos quanto em nossas forças caiba pela prosperidade d'esta casa, como prova da nossa gratidão. E' o que todos temos feito sempre.

Mas, por isso mesmo que assim é, nós podemos mais facilmente representar-nos o que pode ser a vida da University College de Bangor, onde ha a dedicação e a opulencia, comparando-a com o que ella é na Sociedade Martins Sarmento, onde ha só

a dedicação. Esta, por maior que seja a boa vontade, cança com a idade, o talento e o saber não acompanham sempre a dedicação, as exigencias da vida dispersam as capacidades. A estabilidade só se obtém pela remuneração. Um dia, pelo desenvolvimento da riqueza publica, pela consideração de quanto uma instituição d'esta ordem tem d'utilidades varias, de nobres estimulos, de poderosos effeitos no desenvolvimento da riqueza, da intelligencia, da esthetica e da moral collectiva, tornará a lembrar Bangor, a pequena cidade da Galles do Norte. Que essa monção venha breve é do que precisa o nosso paiz.

Snr.<sup>as</sup> e snrs. professores; entramos agora no numero mais sympathico da nossa festa annual. esta em que nós, intermediarios entre os vossos pequenos alumnos e tantas almas generosas e intelligentes, premiamos n'elles o vosso honrado esforço, o vosso saber e o vosso carinho, na missão cada vez mais pesada em grossas responsabilidades, que vos impõe a Sociedade moderna. Eu irei recordando, conforme a chamada, os nomes abençoados dos generosos protectores da infancia, que nos offereceram os seus premios, que são com pequena differença os do anno anterior. Cessou o premio Vasconcellos Porto, pois que cessaram pela nova reforma do exercito as escolas regimentaes a que eram destinados, e accresce o « Subsidio José de Meira », flôr nascida d'um tumulto prematuramente aberto. Em nome da Sociedade Martins Sarmento, peço pois a v. exc.<sup>a</sup>, snr. presidente, se digne fazer a distribuição dos premios conferidos.

A allocução do snr. presidente da commissão administrativa da camara municipal foi :

Snr. presidente, minhas senhoras e meus senhores :

Devo dizer em abono da verdade, que a camara, que represento, tem a maxi na consideração por esta Sociedade, a que v. exc.<sup>a</sup> dignamente preside.

As instituições de iniciativa particular, com fins da natureza dos que perfilha a prestante aggremação que hoje festeja o seu anniversario, não podem deixar de merecer ás corporações que administram os interesses collectivos d'uma dada localidade senão muita consideração e gratas affirmações de jubilo pelo seu engrandecimento. Sobretudo n'um paiz como o nosso, onde uma enorme massa de individuos tão carecida se mostra de instrucção, seria um crime negar a instituições, como a Sociedade Martins Sarmento, o maximo apoio moral e o auxilio material que seja compativel com as receitas que formam o erario destinado a provêr ás necessidades geraes.

Como muito bem disse v. exc.<sup>a</sup>, snr. presidente, mandar, requer saber. E um povo que, como o portuguez, heroicamente luctou por libertar-se, a fim de poder mandar nos seus destinos, tem urgente necessidade de saber, para integrar-se definitivamente na civilisação e seguir a rôta que esta traça aos povos que se submeterem aos seus preciosos e inexhauriveis influxos.

Mas para este povo, que já teve a dita de attingir a maioridade, ou seja a capacidade moral que se arrogou para gover-

nar-se, possa com segurança entrar no caminho do progresso e das conquistas da civilisação, será indispensavel que as instituições da natureza d'esta envidem os seus esforços no sentido de lhe facultar meios de caracter instructivo, e de tal modo que tambem aproveitem a sua educação civica, infelizmente tão descurada.

Todos os vimaranenses reconhecem com louvor que a Sociedade Martins Sarmento, no cumprimento do programma que se traçou, tem desempenhado um papel destacante no que diz respeito ao desenvolvimento da instrucção popular no concelho de Guimarães.

Principalmente por intermedio da grande e valiosa bibliotheca que possui, muitos aqui têm haurido extraordinarios conhecimentos, tanto litterarios como scientificos, que concorrem para que seja cada vez mais elevado o grau de instrucção não só dos que directamente assim se esforçam por illuminar-se, mas tambem dos que, por meio da convivencia com estes, attentamente os escutam e procuram imitar.

E, porém, certo que, sendo a conferencia um dos meios mais efficazes para o desenvolvimento da instrucção, não tem sido tal meio posto em prática por esta Sociedade, com a perseverança que seria para desejar e que certamente faria com que uma radical transformação se operasse nos costumes da população vimaranense.

Esta obra, a que v. exc.<sup>a</sup> se refere com o enthusiasmo proprio de quem comprehende rigorosamente o seu alto valor, podia, a meu vêr, ser levada a effeito desde já; escusado seria esperar-se que á tormenta, que modernamente se desencaideou sobre a nação portugueza, como v. exc.<sup>a</sup> diz, succeda a bonança.

É no momento em que grandes luctas sociaes se desencaideiam que o ouvido da população está mais attento. E a população portugueza, digamol-o sem rebuço, só nos momentos de agitação febril é que manifesta desejos de tudo saber e comprehender.

Mas nós, por acaso, nem sequer atravessamos um periodo tormentario. Atravessamos antes um periodo de renovação, que traz como consequencia um ou outro incidente, de resto naturalissimo n'um paiz que se havia abandonado a uma paz pôdre.

Se me detive um pouco n'este ponto, snr. presidente, foi apenas para, melhor ou peor, manifestar o desejo de que esta Sociedade, no interesse de levantar o nivel moral e intellectual da nossa querida patria, tome a iniciativa de realisar as conferencias a que v. exc.<sup>a</sup> allude no seu bem elaborado discurso. Fazendo-o, a Sociedade terá mais um justo motivo para merecer de todos os vimaranenses muita e muita gratidão.

Resta-me saudar esta benemerita Sociedade, com sincero e effusivo enthusiasmo, pelo seu anniversario, sem esquecer n'este momento, com o devido respeito, a memoria para sempre veneranda de Martins Sarmento, o sabio illustre que tanto honrou a nossa terra.

E, como não podia deixar de ser, saúdo tambem, ao mesmo tempo, os distinctos professores e professoras das escolas primarias do nosso concelho, as criancinhas que aqui vêm receber os premios que lhes confere esta Sociedade, na intenção de as esti-

mular a proseguirem no estudo proveitoso que encetaram; e faço votos para que a educação e instrucção, que agora lhes é ministrada, obedeça em tudo a honestos e patrioticos intuitos.

### Relação dos alumnos premiados:

*Escola d'Abbação*, José Duarte Guimarães e Albina Mendes Ferreira; *Airão*, Daniel da Silva Mendes e Joaquina Nogueira da Silva; *Arosa*, Manuel dos Santos e Maria da Conceição de Sousa; *Azorem*, Antonio Pereira e Beatriz da Anunciação da Costa Alves; *Santo Estevão de Briteiros*, João Baptista Leite de Faria e Anna Pereira; *Santa Leocadia de Briteiros*, José Gomes de Lima; *Brito*, José d'Oliveira; *S. João das Caldas*, Emilio Peixoto Pereira da Silva Caldas e Maria das Dôres; *S. Miguel das Caldas*, Cesar Augusto da Silva Salgado e Alda Braga e Silva; *Caldellas*, Manuel de Faria e Candida Machado; *Candoso*, Adelino Ribeiro d'Abreu e Anna Ribeiro d'Araujo; *Creixomil*, Emilia Teixeira; *Fermentões*, Anna Ribeiro; *Figueiredo*, Antonio Ribeiro e Maria Vieira de Sousa; *Gondomar*, Domingos Ferreira Pinto e Antónia de Mattos; *Guimarães* (escolas centrais), Domingos Teixeira, Justino Alberto Manuel de Barros, Sara Augusta d'Araujo Dantas e Emilia de Lourdes Guise; *Infantas*, Abilio Leite e Ludovina Leite; *Longos*, Rodolpho da Silva e Angelina Rodrigues; *Lordello*, João Pereira Cardoso; *Mexão-frio*, Francisco Fraga e Maria da Piedade Magalhães; *Nespereira*, Alberto Ribeiro e Maria da Luz Leite Pereira; *Pentecosteiros*, Manuel de Sousa e Joanna de Lima; *Ponte*, Antonio Ribeiro Miranda; *Ronfe*, João Nogueira; *S. Torquato*, José Mendes Meira Guimarães e Elvira Lage Gomes; *S. Lourenço de Sande*, Manuel d'Oliveira e Maria de Freitas; *S. Martinho de Sande*, José Ferreira e Maria da Conceição Ferreira; *S. Jorge de Selho*, José d'Oliveira Faria e Maria Albertina Leite; *S. Lourenço de Selho*, Antonio de Freitas Junior e Laura da Silva; *Serzedello*, Adelino Pereira e Laura Pinto d'Abreu; *Serzedo*, Maria da Conceição; *Souto*, Amandio Vieira e Luciana da Silva; *Urgezes*, Fortunato Pereira da Cunha e Anna Maria da Silva; *Vizella S. Faustino*, João Teixeira e Alice Dias; *Vizella S. Paio*, Antonio Duarte da Silva Azeredo e Maria da Assumpção Duarte d'Azeredo; *Asylo de Santa Estephania*, Aurora da Cunha; *Collegio de Nossa Senhora da Conceição*, Siberia de Moura Moniz; *Collegio do Sagrado Coração de Maria*, José Accacio Pinto Rodrigues e Aurelina Pereira de Freitas Pires; *Escola Moderna*, José Francisco de Castro; *Escola municipal nocturna*, Antonio Gomes d'Araujo; *Escola de S. Salvador de Briteiros*, Joaquim Ferreira e Etisa da Conceição; *Escola do Sagrado Coração de Jesus*, Luiz Filipe Gonçalves Coelho; *Escolas da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco*, João de Faria Martins e Maria das Mercês Borges Nogueira; *Collegio Academico*, Fernando de Freitas Costa; *Círculo Catholico S. José e S. Damazo*, Manuel Lopes.

Entre os alumnos premiados foram distribuidos os seguintes premios de dinheiro:

Premio VENANCIO, 15\$000 reis, offerecido pelo benemerito sr. Rodrigo Venancio da Rocha Vianna, para dividir em cinco premios de 3\$000 reis em memoria de seu pae, que foram distribuidos, por sorteio, aos alumnos;

João Baptista Leite de Faria, Angelina Rodrigues, Aureliana Pereira de Freitas Peres, José Francisco de Castro e João de Faria Martins.

Premio D. MARIA SARMENTO, 30\$000 reis, offerecido pela exc.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup> D. Maria de Freitas Aguiar Martins Sarmento, para dividir em seis premios de 5\$000 reis, destinados a seis alumnos dos mais pobres, que foram distribuidos aos alumnos: Manuel dos Santos, Anna Pereira, Rodolpho da Silva, Maria da Conceição, Luciana da Silva e Joaquim Ferreira.

Premio AUGUSTO LEITE, 6\$000 reis, offerecido pela exc.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup> D. Margarida Emilia Pereira Leite, para dividir em dois premios de 3\$000 reis, destinados a dois alumnos pobres da freguezia de S. Sebastião, foram distribuidos a Manuel João e Margarida Thadeu.

Premio JOÃO DE MELLO, 5\$000 reis, offerecido pelo benemerito snr. João Fernandes de Mello, para dividir em dois premios de 2\$500 reis, destinados a dois alumnos da escola industrial *Francisco d'Hollanda* (cadeira de desenho elemental e ornamental), foram distribuidos a Martinhe de Sousa Lobo e D. Maria Ernestina de Faria Martins.

Premio DR. AVELINO GERMANO, 5\$000 reis, offerecido pela exc.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup> D. Maria Josephina da Costa Freitas e seus filhos, para um alumno da cadeira de physica da escola industrial *Francisco d'Hollanda*, coube a Antonio de Faria Martins.

Premio MARIA ANTONIA, 4\$500 reis (ouro), offerecido pelo benemerito snr. Francisco dos Santos Guimarães, para uma alumna da escola de Urgeztes, coube a Maria Virginia Ferreira.

Subsidio JOSÉ DE MEIRA, 500 reis mensaes, durante um anno, para um alumno indicado pelo parochó de S. Pedro Fins, de Gominhões, instituido por um socio, foi concedido a José Teixeira d'Oliveira.

Em reunião da assembleia geral de 16 de março, foram eleitos para membros da direcção que ha de administrar a Sociedade durante o anno de 1912-1913, os snrs. Alberto d'Oliveira Lobo, Augusto Pinto Areias, Domingos Leite de Castro, Duarte do Amaral Pinto de Freitas, Francisco Martins Ferreira, João Gualdino Pereira, José da Costa Santos Vaz Vieira; para substitutos os snrs. Abel de Vasconcellos Gonçalves, Abel de Vasconcellos Cardoso, Alfredo d'Oliveira de Sousa Peixoto, Fernando Gilberto Pereira, João Martins de Freitas, José Luiz de Pina, Pedro Pereira da Silva Guimarães Junior.

A Sociedade recebeu desde 1 de janeiro a 31 de março as seguintes offeras, de que lhe é muito grato aqui repetir o agradecimento já feito.

Para a bibliotheca :

**Livros**

Academia das Sciencias de Lisboa, 2 volumes.  
 Assistencia Nacional aos Tuberculosos, 1 volume.  
 Sociedade Protectora dos Animaes de Guimarães, 1 folheto.  
 Faculdade de Medicina do Porto, 2 volumes.  
 Rodolpho Guimarães, 1 volume.  
 José da Costa Santos Vaz Vieira, 4 volumes.  
 Virgilio Corrêa, 1 folheto.  
 Associação das Escolas Moveis, 1 volume.  
 Lyceu Nacional de Guimarães, 1 folheto.  
 Dr. Alvaro Bastos, 1 volume.  
 Frank Thomaz, 1 folheto.  
 Capitão Arthur Jorge Guimarães, 1 volume.  
 Lyceu Nacional Central de Villa Real, 1 folheto.  
 Associação de Soccorros Mutuos « Soares Mendes », 1 folheto.  
 Mariano Felgueiras, 1 folheto.

Para a collecção de jornaes e revistas :

*O Patriota*, Guimarães.  
*A Caça*, Lisboa.  
*A Voz do Direito*, Lisboa.

Para os museus :

José Luiz de Pina, uma porção de ceramica encontrada na Penha (Guimarães).  
 Antonio da Rocha Braga, 1 moeda de prata encontrada no Convento do Anjo (Guimarães).

Guimarães, 31 de março de 1913.

O secretario,

**JOSÉ VAZ VIEIRA.**